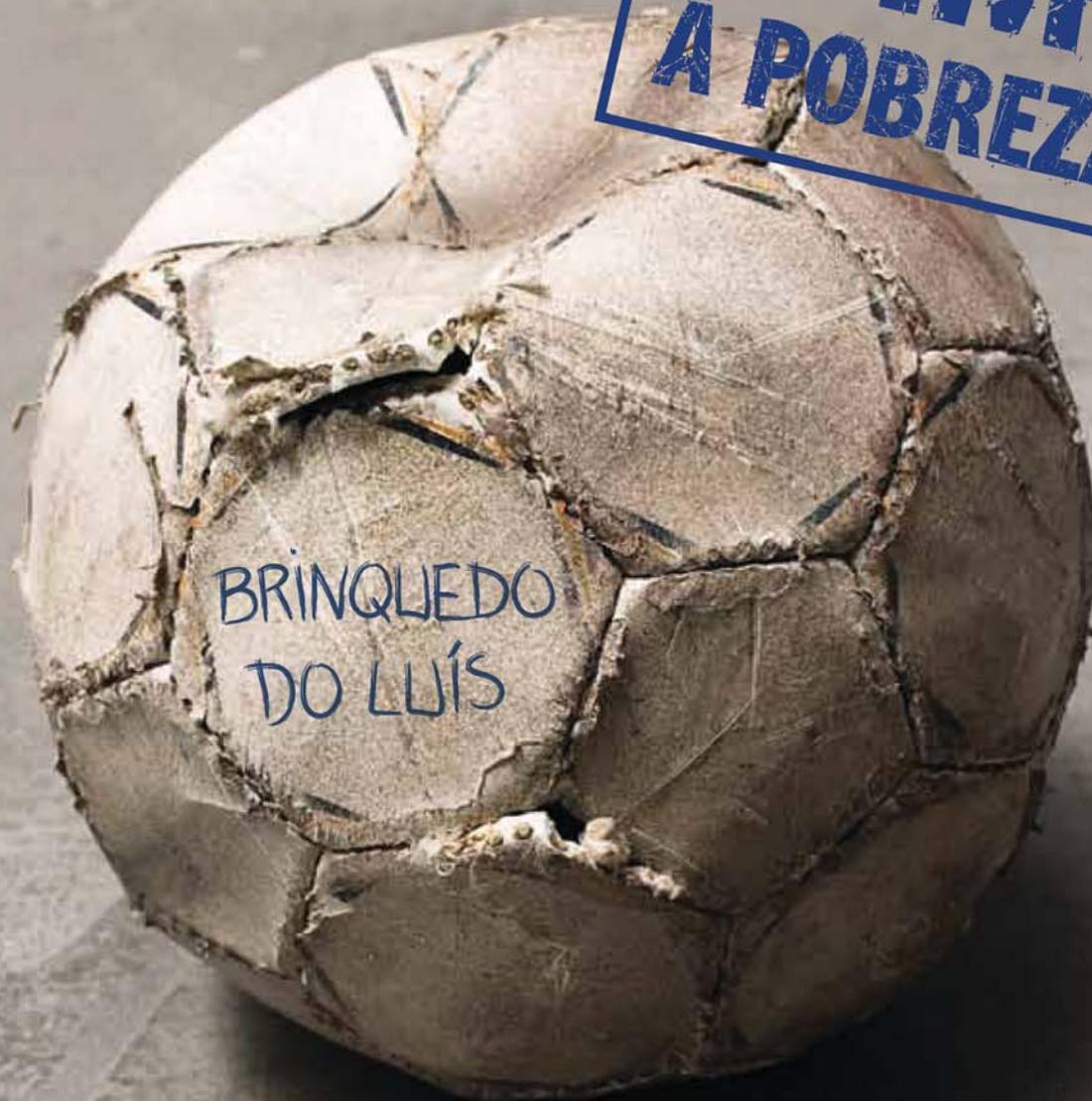


# pretextos

Revista do Instituto da Segurança Social, I.P.

**2010**  
**Ano Europeu**  
**do Combate**  
**à Pobreza**  
**e à Exclusão Social**

**PONHA  
FIM  
À POBREZA**



# **Segurança Social Directa**

**Aceda em**

**[www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)**

**A forma mais rápida das Empresas e  
dos Cidadãos se relacionarem com a  
Segurança Social**

# Editorial

**Edmundo Martinho**

Coordenador Nacional do AECPEs  
www.2010combateapobreza.pt

O Ano de 2010, Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, está a chegar ao seu fim.

Este Ano Europeu foi escolhido como reafirmação de um dos compromissos políticos chave da UE e dos respectivos Estados-membros: o de que todas as pessoas têm o **direito fundamental a viver em dignidade**.

Em Portugal, as acções do Ano Europeu desenvolveram-se em torno de 4 eixos estratégicos:

- Contribuir para a **redução** da pobreza e **prevenir** riscos de exclusão;
- Contribuir para a **compreensão** e visibilidade do fenómeno da pobreza e seu carácter multidimensional;
- Responsabilizar e **mobilizar** o conjunto da sociedade;
- Assumir a pobreza como um **problema de todos os países**, "eliminando fronteiras".

Tendo em conta estes objectivos, é agora chegada a hora de fazer o balanço de 12 meses de trabalho intenso, em prol da sensibilização e do envolvimento da sociedade em geral para estes fenómenos que a Assembleia da República unanimemente definiu como Atentados aos Direitos Humanos.

As acções desenvolvidas no âmbito do Ano Europeu geraram uma enorme mobilização de todos em torno desta temática. O Ano Europeu de 2010 contribuiu de forma significativa para dar **maior visibilidade** à realidade da pobreza e da exclusão social, de uma forma realista e mais informada. E este talvez tenha sido o passo mais significativo para garantir em cada um o **compromisso** de não nos demitirmos, de sermos parte da solução. Porque cada um de nós, aos mais diversos níveis de intervenção, tem a possibilidade e a responsabilidade de contribuir de forma decisiva para a causa da erradicação da pobreza e exclusão social.

Sinal desta co-responsabilização assumida a todos os níveis, em meados deste Ano, a União Europeia definiu

a **Estratégia 2020**, que define, pela primeira vez, uma meta quantificada para a qual os Estados-membros têm que contribuir durante a próxima década. O objectivo é retirar 20 milhões de europeus do risco de pobreza e exclusão social, o que consubstancia um avanço muito significativo no que diz respeito ao combate à pobreza e à exclusão social.

O objectivo último é, assim, a criação de uma sociedade mais coesa e solidária. E esta missão de inclusão passa não apenas pela garantia de acesso aos recursos materiais adequados, mas também aos recursos sociais e culturais.

Em simultâneo, no entanto, o Ano de 2010 foi também cenário de uma crise económica à escala global, sem precedentes, com consequências graves no que ao aumento e agravamento das situações de pobreza e de exclusão social diz respeito, o que torna complexos os desafios que se colocam para o futuro.

Efectivamente, esta é uma **missão ainda por concluir**, que não se esgotou na mobilização garantida por este Ano Europeu. Enquanto cerca de 80 milhões de pessoas, na Europa, viverem em risco ou situação de pobreza, somos **TODOS** responsáveis. Porque a pobreza ainda não é um fenómeno do passado, este é um compromisso em permanência, para o futuro. É imperativo que **TODOS**, sem excepção, continuem a abraçá-lo.

Aceitemos o desafio do próximo Ano Europeu. **2011 é o Ano Europeu para a Promoção do Voluntariado e Cidadania Activa**: sejamos voluntários, ao serviço de quem precisa de nós!

Porque **TODOS**, sem excepção, podemos fazer a diferença na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

**POBREZA É FICAR INDIFERENTE!  
JUNTOS POR UMA SOCIEDADE PARA TODOS**

# Ficha Técnica

## Proprietário e Editor

Instituto da Segurança Social, I.P.  
NIF: 505 305 500

## Director

Edmundo Martinho

## Coordenação

Ana Paula Martins  
Maria João Quedas

## Supervisão Técnica

Dina Moura

## Secretariado

Isabel Ferreirinha  
Natalina Luís

## Conselho Editorial

Ana Isabel Carvalho, Ana Paula Revez, Arlindo Cardoso, Clemente Galvão, Inês Andrade, Leocádia Flores, Mateus Teixeira, Maria da Conceição Ferraz, Maria Fátima Andrade, Maria José Ferreira, Maria da Luz Claro, Mónica Baptista, Rita Cortes Castel-Branco, Susana Carmona, Tânia Fernandes, Teresa Bomba, Vanda Silva Nunes.

## Colaboraram nesta edição

Adília Lisboa, Ana Cristina Ribeiro, Carlos Andrade, Carlos Pereira, Cristina Paula Baptista, Equipa Técnica de Apoio ao AECPEs 2010, Filomena Barros, João Carlos Soares Aidos, Jorge Filipe, José Manuel Casaleiro, Lúcia Jorge, Maria do Rosário Fidalgo, Paula Guimarães, Paula Reis, Pedro Rodrigues, Ricardo Pereira, Sérgio Aires.

## Redacção e Assinatura

Rua Rosa Araújo, 43 • 1250-194 Lisboa  
Tel.: 213 102 000 • Fax.: 213 102 090  
E-mail: m.joao.quedas@seg-social.pt

## Data de Publicação

Dezembro de 2010

## Periodicidade

Número Especial AECPEs 2010

## Design e Paginação

Futuro Publicidade, Lda  
Avenida de Berna, 11 - 2º • 1050-036 Lisboa

## Impressão

SOGAPAL - Sociedade Gráfica da Paiã, S.A.  
Av. dos Cavaleiros, 35-35A • Portela da Ajuda • 2795-626 Carnaxide

## Tiragem

32 000 exemplares

## Distribuição

Gratuita

Depósito Legal: 154679/2000

ISSN: 0874-9698

Revista disponível em [www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores.  
É permitida a reprodução dos artigos publicados, para fins não comerciais, desde que indicada a fonte e informada a Revista.

# Sumário

Editorial	1
Balanço do AECPEs pelos Membros da Comissão Nacional de Acompanhamento	3
Presidência do Conselho de Ministros Instituto Português da Juventude	4
Presidência do Conselho de Ministros Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género	5
Ministério da Cultura - Direcção-Geral das Artes	6
Ministério dos Negócios Estrangeiros - Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas	7
Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade	9
Fórum Não Governamental para a Inclusão Social	11
Confederação do Turismo Português	13
União das Misericórdias Portuguesas	15
Balanço do AECPEs pelos Embaixadores	17
Lúcia Jorge	17
Paula Reis	17
Ricardo Pereira	18
Balanço do AECPEs pelos Parceiros	20
Grupo Auchan	20
Fundação Inatel	20
Montepio	21
Desafio Global Activism	21
Rádio Renascença	22
A divulgação do AECPEs fez-se através de...	24
Combater a pobreza é...	29
Sites: Pobreza e Exclusão Social	30
Bibliografia Temática: Pobreza e Exclusão Social	31

# Balanço do AECPES pelos Membros da Comissão Nacional de Acompanhamento

A Comissão Nacional de Acompanhamento (CNA) do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (AECPES) foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros N.º 56/2009, de 2 de Julho, e conta na sua composição com um leque diversificado de entidades, de natureza pública e privada, com responsabilidades em matéria de combate à pobreza e à exclusão social.

Desde o início do seu mandato, a CNA AECPES realizou 16 reuniões e contou com a participação empenhada das entidades representadas.

Eis os testemunhos que algumas destas entidades quiseram deixar acerca do seu envolvimento neste Ano Europeu.



# Presidência do Conselho de Ministros Instituto Português da Juventude

## Carlos Pereira

Instituto Português da Juventude  
Representante da Presidência  
do Conselho de Ministros na CNA  
<http://juventude.gov.pt>



Integrado na Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, o Instituto Português da Juventude (IPJ), no contexto de um ano europeu particularmente dedicado à temática do combate à pobreza e à exclusão social, abraçou, desde a primeira hora, o desafio complexo, mas estimulante, lançado pela coordenação nacional da iniciativa, posicionando-se de acordo com o entendimento de ter um papel decisivo, quer pela transversalidade da sua actuação, quer pela responsabilidade que lhe cabe enquanto organismo público especialmente dedicado ao apoio e à mobilização dos jovens portugueses.

Neste sentido, a(s) Juventude(s) representa(m), efectivamente, um terreno fértil para a mobilização de energias, a construção de novas abordagens e para o cultivo de um sentido renovado pela inclusão. Em particular, a consciência da importância do Associativismo Jovem, disseminado e interveniente em todo o território nacional, a sua escola de cidadania, alicerçada nas metodologias de educação não-formal, merecia um reforço positivo e um impulso acrescido, em ano com cariz tão determinado.

Foi neste intuito que, aproveitando o móbil criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 56/2009, o IPJ se movimentou, em estreito diálogo estruturado com as plataformas associativas - Conselho Nacional de Juventude (CNJ) e Federação Nacional de Associações Juvenis (FNAJ) -, no sentido do reconhecimento, potenciação e valorização das capacidades de intervenção, mobilização, participação cívica e recursos disponíveis do associativismo jovem, com o intuito de incrementar o seu papel social, de coesão e de desenvolvimento local, no âmbito do combate à pobreza e à exclusão social.

Simultaneamente, instigou a criação de uma rede associativa para a inclusão, procurando consolidar as sinergias locais entre as associações juvenis e as demais instituições que, em cada região, mobilizam esforços de desenvolvimento e dinamização das comunidades.

Neste domínio, acentuou-se o papel do IPJ, não apenas como promotor e/ou parceiro e/ou co-financiador do movimento associativo, entidades e actividades na área da promoção da inclusão social e de luta contra a pobreza e exclusão social, mas ainda como facilitador e potenciador da ligação entre pólos distintos, mas complementares, no plano do desenvolvimento local e regional.

Decorre pois, naturalmente, da análise e balanço da actividade na área da Juventude, que a dinâmica atingida superou largamente as expectativas. De facto, pode verificar-se que as características previamente enunciadas são exponenciais na sua expressão, designadamente ao verificarmos que, directa ou indirectamente, perto de **300 actividades** foram desenvolvidas, com o envolvimento de mais de **80.000 crianças e jovens** e um trabalho de forte interligação entre actores privilegiados nas dinâmicas locais, nacionais e internacionais.

Pode ainda concretizar-se uma leitura gradativa da intervenção, dado que:

Por um lado, o IPJ, assumindo a sua responsabilidade, recursos e mecanismos disponíveis, integrou a temática directamente nos Programas, iniciativas e valências próprias, em áreas diversas como a Ocupação de Tempos Livres, o Voluntariado Jovem, o Empreendedorismo, ou o Apoio ao Associativismo Jovem e mobilizando ainda a sua Rede de Informação Jovem, assim como as infra-estruturas e recursos disponíveis a nível nacional, os quais, neste caso como na sua actividade regular, traduzem uma política e acção de proximidade com os jovens e os seus universos.

Por outro lado estimulou e apoiou, em diversos níveis - técnico, logístico, financeiro, formativo, informativo -, a actividade de jovens e associações, assim como de parceiros privilegiados para o desenvolvimento de projectos variados subordinados à temática do Ano Europeu.

O resultado é, para já, uma riquíssima panóplia de intervenções de mérito indiscutível, cujos conteúdos, extensos e diversos - bibliotecas itinerantes, debates, campanhas solidárias, produções audiovisuais, trabalho com crianças e jovens desfavorecidos, concursos, exposições, seminários, encontros, desporto, formações, etc -, são também uma promessa e uma garantia de efeitos multiplicadores, seja na construção de sinergias, na expressão dos testemunhos, na produção de parcerias, na fundação de uma consciência renovada para problemas que urge continuar a combater e que não desaparecerão de imediato, não obstante o mérito indiscutível de um ano inteiro dedicado à sua observação e erradicação.

Este combate tem, contudo e como os Jovens fizeram questão de mostrar, um futuro presente! □

# Presidência do Conselho de Ministros Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

## Maria do Rosário Fidalgo

Representante da Comissão para a Cidadania  
e Igualdade de Género na CNA

<http://www.cig.gov.pt>



A Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), enquanto membro da CNA AECPEs, teve como missão assegurar a integração da dimensão de género na abordagem da pobreza e da exclusão social, nas iniciativas realizadas a nível nacional. Para o efeito, proporcionou momentos de reflexão e de debate; incentivou a produção de conhecimento sobre dados, desagregados por sexo, sobre as mulheres em situação de pobreza e de exclusão social, e elaborou instrumentos informativos/de divulgação sobre cidadania e igualdade de género.

A CIG pretendeu sublinhar a relevância do combate à pobreza e à exclusão social, no cumprimento dos objectivos na Decisão nº 1098/2008/CE, de 22 de Outubro, do Parlamento Europeu e do Conselho, bem como na execução dos instrumentos de políticas de igualdade de género: III PNI - Plano Nacional para a Igualdade, Cidadania e Género; III PNCVD - Plano Nacional Contra a Violência Doméstica e I PNCTSH - Plano Nacional de Tráfico de Seres Humanos.

A CIG propôs-se realizar diversas acções de sensibilização/informação/formação no Programa Nacional do AECPEs, junto de públicos estratégicos. Realizou ainda várias actividades, para além das previstas neste Plano, e procurou consolidar a mensagem de valorização dos benefícios da igualdade de género no combate à pobreza e à exclusão social, como fundamental para uma sociedade inclusiva e coesa. Envolveu nestas acções elementos de cinco das suas unidades orgânicas. As actividades mais significativas foram: Seminário de Celebração do Dia Internacional da Mulher, 8 de Março; chá com jornalistas com testemunhos de mulheres em contextos de pobreza; Seminário Internacional *Desafiar a indiferença: género, igualdade e inclusão social*; iniciativa conjunta com o Centro Jean Monnet, Câmara Municipal de Matosinhos e outras entidades associadas na comemoração do Dia da Europa, 9 de Maio; tertúlia no Chapitô: *Género e Exclusão Social*; 3 acções de formação de igualdade de género no bairro crítico - Vale da Amoreira; 3 acções de sensibilização/informação a técnicos/as do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI); encontro temático com 36 elementos dos Centros de Emprego; 23 Assembleias Municipais; 60 acções de sensibilização em autarquias com protocolos com a CIG; carrinha exposição móvel pelo país, com parcerias com o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) e Organizações Não Governamentais; comemoração da diversidade: Festas de Lisboa; conferência de celebração do Dia Mundial contra a

Homofobia; 20 acções de sensibilização/formação com forças de segurança e pessoal técnico de acção social e de animação; 21 acções de sensibilização/formação em 3 autarquias do Norte do país; 5 acções de sensibilização/informação com a Rede Social de Guimarães, a Santa Casa da Misericórdia de Vizela, a Cruz Vermelha de Matosinhos e a Associação da Póvoa do Lanhoso; Relatório do Sistema Integrado de Informação e Conhecimento (SIIC) sobre Inclusão e Desenvolvimento Social (disponível em [http://195.23.38.178/siicportal/files/siic-SIIC\\_IDS.pdf](http://195.23.38.178/siicportal/files/siic-SIIC_IDS.pdf)).



Os elevados níveis de progresso, de prosperidade e bem-estar não podem coexistir com o aumento da pobreza e da vulnerabilidade das mulheres. A inclusão social permanece uma área estratégica no quadro do IV-PNI - Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e Não Discriminação. Este novo Plano persistirá na promoção e construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e coesa. □

# Ministério da Cultura

## Direcção-Geral das Artes

### João Carlos Soares Aidos

Direcção-Geral das Artes  
Representante do Ministério da Cultura na CNA  
<http://www.min-cultura.pt>  
<http://www.dgartes.pt>



Reconhecida a importância do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, considerou-se estratégica a mobilização dos organismos do Ministério da Cultura (MC) para colocação das suas competências específicas ao serviço dos objectivos deste Ano Europeu, na medida em que uma das missões deste Ministério é melhorar as condições de acesso dos cidadãos à Cultura. Ainda neste âmbito, a Direcção-Geral das Artes (DGArtes) estabeleceu como objectivos estratégicos para 2010, entre outros, a concepção e implementação de iniciativas culturais em populações carenciadas ou em situação de desigualdade social e facilitação do acesso de público desfavorecido a actividades culturais.

Assim, desenvolveu acções no âmbito da Iniciativa Bairros Críticos, um programa interministerial que visa a intervenção integrada em três territórios de vulnerabilidade crítica: Cova da Moura (Amadora), Lagarteiro (Porto) e Vale da Amoreira (Moita). Este programa contempla a inclusão de um anúncio numa revista de artes (*Obscena*); a inclusão de uma alínea na cláusula das obrigações das partes, nos contratos da modalidade dos apoios directos do Estado (bienais 2009-2010), que visa promover a acessibilidade às actividades para as pessoas portadoras de deficiência e para as pessoas económica e socialmente mais desfavorecidas, bem como a inclusão de uma alínea na cláusula das obrigações das partes, nos contratos da modalidade dos apoios directos do Estado (pontuais 2010), que visa o compromisso de disponibilização de bilhetes-convite a público desfavorecido, a fim de permitir o acesso a equipamentos e conteúdos culturais. Estes compromissos virão reflectidos nos relatórios de actividades e contas a apresentar à DGArtes.

Na qualidade de representante do MC no AECPEs, a DGArtes promoveu no passado dia 9 de Novembro de 2009 uma reunião com diversos organismos do MC, no sentido de os mesmos virem a integrar nos respectivos Planos de Actividades iniciativas que se inserissem nos objectivos do AECPEs. Enunciam-se a seguir as medidas implementadas por alguns dos organismos presentes na referida reunião:

- **Direcção-Geral de Arquivos:** gratuidade da generalidade dos serviços prestados, tais como o acesso à consulta de documentos, entrada livre nas exposições e promoção de visitas guiadas, consulta e *download* de milhões de documentos que se encontram *on-line*.

- **Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas:** desenvolveu intervenções específicas em alguns bairros onde vivem populações carenciadas, através de projectos da promoção de hábitos de leitura, realizando acções de formação para mediadores e *ateliers*, espectáculos, concursos de escrita, tendo como objectivo a motivação e sensibilização ao livro e à leitura, cujo público-alvo era constituído por crianças residentes em zonas carenciadas.

- **Direcção Regional de Cultura do Algarve:** desenvolveu um projecto de educação artística e patrimonial com uma associação local (Associação para o Desenvolvimento da Educação pela Arte / Atelier Educativo), tendo como lugar de reflexão e cenário de trabalho quatro monumentos nacionais (Castelo de Paderne, Ruínas Romanas de Milreu, Monumentos Megalíticos de Alcalar e Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe); inseriu em Regulamento próprio, de apoio à acção cultural no Algarve, uma cláusula de majoração às candidaturas que evidenciassem propostas de actividades que fossem ao encontro dos objectivos preconizados pelo AECPEs. Avaliadas as candidaturas, foi apoiada a Associação de Portadores de Trissomia 21 do Algarve (APATRIS), que desenvolve diversos *ateliers* de "Inclusão pela Arte" e apresenta, em vários locais da região, um espectáculo de música e teatro, como resultado das várias actividades desenvolvidas nos *ateliers* ao longo do ano.

Quer através das actividades em que directamente se envolveu, quer através da sensibilização dos restantes organismos dependentes do MC, a DGArtes está convicta de ter contribuído para a promoção do acesso à criação artística das populações mais desfavorecidas, de forma a corrigir os desequilíbrios sociais e culturais e a captar novos públicos, proporcionando-lhes a fruição e compreensão dos fenómenos artísticos.

Pugnaremos por dar continuidade às medidas iniciadas neste Ano Europeu, designadamente a consciencialização dos agentes culturais e das entidades locais, no sentido de incorporarem na sua programação e políticas de apoio medidas que visem o acesso generalizado das populações à cultura e criação artística, tal como preconizado pela Constituição da República Portuguesa. □

# Ministério dos Negócios Estrangeiros

## Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

### Ana Cristina Ribeiro

Representante do Ministério dos  
Negócios Estrangeiros na CNA  
Ministério dos Negócios Estrangeiros  
<http://www.mne.gov.pt>



Comemora-se este ano o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social. Ao longo de 2010 muitas foram as iniciativas e projectos desenvolvidos em Portugal, por centenas de entidades que abordaram as temáticas da pobreza e da exclusão social e que visaram sensibilizar a sociedade para áreas transversais a todos os países.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), enquanto organismo que integra a CNA AECPEs, comprometeu-se na realização de várias iniciativas, envolvendo igualmente as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

O encorajamento à participação das Comunidades Portuguesas no AECPEs foi uma opção nacional. Com efeito, Portugal considera que a cidadania da União Europeia não é exclusiva de nacionais de Estados-membros residentes no país de nacionalidade mas compreende todos os nacionais desses Estados, qualquer que seja o país onde residam. As iniciativas desenvolvidas pelo MNE, neste ano, foram:

#### **Publicação do Livro "Marcas Solidárias - Obras Sociais das Comunidades Portuguesas"**

O livro "Marcas Solidárias - Obras Sociais das Comunidades Portuguesas" resulta de uma parceria entre o MNE, o Instituto da Segurança Social (ISS) e a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM).

Com a publicação desta obra pretendeu-se homenagear e divulgar a história e o percurso de diversas instituições de solidariedade que têm apoiado a comunidade portuguesa a residir no estrangeiro, de modo sustentado, ao longo do tempo e que se têm destacado no auxílio, na sua capacidade de mobilização e no serviço social prestado aos mais carenciados.

Não sendo possível incluir todas as organizações que, fora de Portugal, promovem iniciativas de solidariedade e apoio social, esta publicação integra algumas instituições de países que constituíram importantes destinos da emigração portuguesa, como o Brasil, Venezuela, Argentina, EUA, Canadá, África do Sul, França, Luxemburgo e Suíça.

A obra descreve o percurso histórico, as actividades, resultados e os momentos mais relevantes de algumas dessas instituições.

#### **Projectos desenvolvidos pelas estruturas locais nos países de emigração portuguesa**

Com o objectivo de alargar as comemorações do AECPEs aos portugueses a residir no estrangeiro, foi criado um Regulamento que permitiu o apoio financeiro a iniciativas provenientes das estruturas das Comunidades Portuguesas, tanto de países da União Europeia como extra-comunitários, tendo sido apresentadas, a um júri criado para o efeito, 21 candidaturas.

Do total, foram aprovados e desenvolvidos 13 projectos de diferentes países como Espanha, França, Irlanda, Reino Unido, Luxemburgo, Canadá, Argentina, Venezuela, Brasil, Uruguai, Austrália e Cabo Verde.

Grande parte das acções resultou de parcerias entre estruturas locais, com o envolvimento activo dos postos consulares, sendo que algumas foram desenvolvidas pelos próprios Consulados-gerais, como sejam os casos de Montreal, Toronto e Caracas.

O total dos projectos envolveu cerca de 1.500 pessoas, que participaram em mesas redondas, seminários, palestras, sessões de acompanhamento e esclarecimento, acções de formação na área social, etc.

Atendendo aos vários relatórios já apresentados, o balanço final é extremamente positivo, quer pelo entusiasmo que gerou entre todos os participantes e entre a comunidade portuguesa em geral, quer pelo interesse que suscitou junto das entidades e estruturas oficiais locais ligadas à área do apoio social.

Importa mencionar ainda a pertinência de algumas das conclusões decorrentes destas iniciativas, que poderão ser relevantes na definição de futuras políticas de combate à pobreza e exclusão social, tanto em Portugal como nos países de acolhimento. □

#### Listagem dos projectos aprovados no âmbito do AECPEs - Vertente Comunidades Portuguesas

País	Iniciativas do AECPEs	Entidade responsável	Local de realização	Datas de realização
Austrália	"Dar Pontapés na Pobreza"	Associação A Voz da Lusitânia na Austrália	Melbourne, Darwin, Sydney, Perth, Kemblawara	Junho
Argentina	"A situação dos portugueses carenciados na Argentina"	Associação Mulher Migrante da Argentina	Buenos Aires	Outubro
Brasil	"Obra Social da Comunidade Portuguesa no Rio de Janeiro"	Caixa de Socorros D. Pedro V	Rio de Janeiro	Junho a Novembro
Cabo Verde	"Formar voluntários combatentes da pobreza e da desigualdade"	Universidade de Santiago	Ilha de Santiago	Maió a Outubro
Venezuela	"I Encontro da Comunidade Portuguesa na Venezuela sobre Inclusão Social e Combate à Pobreza"	Academia da Espetada de Caracas	Caracas	Novembro
França	"Organizar a Solidariedade no seio da Comunidade Portuguesa em França"	Santa Casa da Misericórdia de Paris	Paris, Lille e Lyon	Junho a Outubro
Irlanda	"Campanha de informação e formação das comunidades portuguesas"	Portuguese Association of Ireland	Dublin	Novembro

# Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade



**José Manuel Casaleiro**  
Representante da Confederação Nacional  
das Instituições de Solidariedade na CNA  
<http://www.cnis.pt>

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) associadas da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), desenvolvem quotidianamente um conjunto diversificado de acções de combate à pobreza e à exclusão social, entre elas, uma das mais recentes, o trabalho com os beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI).

No momento em que se assinala o AECPEs, a CNIS pensou ser oportuno, por um lado, dar visibilidade a esta prática das cerca de 220 IPSS que estabeleceram protocolos com a Segurança Social para esta Resposta Social e, por outro, trabalhar directamente com as pessoas que dela beneficiam.

A necessidade da inserção social e profissional dos beneficiários do RSI constitui o objectivo primeiro dos planos de inserção. Existe, contudo, um grupo significativo de beneficiários, os desempregados de longa duração, com baixas habilitações e com idade "demasiado nova" para se reformarem e "demasiado velha" para obterem um emprego por conta de outrem, que tem dificuldades acrescidas na sua inserção profissional. Foi a pensar neste grupo de pessoas que se apresentou a candidatura ao Programa Nacional do AECPEs do projecto PARTICIPARES (participar, empreender e sensibilizar). Este projecto pretendia trabalhar com IPSS distribuídas por todo o país, localizadas nas NUTIII, com maior incidência de agregados familiares beneficiários do RSI. Foram apenas aprovadas as candidaturas à NUTIII do Grande Porto e do Tâmega, no total de 18 IPSS.

Para além da divulgação e sensibilização para as situações de pobreza, o objectivo primeiro do PARTICIPARES foi a promoção do empreendedorismo social, trabalhando com os beneficiários do RSI com vista à criação de um negócio, do seu próprio negócio.

Para a concretização deste projecto, era imprescindível a criação de uma parceria alargada que envolvesse as IPSS, organizações académicas e dos sectores económico, empresarial e financeiro. Com esta parceria interinstitucional pretendeu-se, por um lado, sustentar a intervenção e garantir a sua eficácia e, por outro, criar as condições para a sua continuação após o fim do projecto.

As acções que se realizaram foram as seguintes:

- 1 - Encontros de informação e reflexão dirigido às IPSS (dirigentes e técnicos das equipas) com protocolos e aos parceiros;
- 2 - Realização de *workshops* sobre empreendedorismo;
- 3 - Realização de encontros de reflexão, um por IPSS, sobre o funcionamento e impacto do RSI na vida dos beneficiários e suas perspectivas de futuro;
- 4 - Realização de *workshops* sobre "Gestão e Plano de Negócios", "Proactividade Comercial/Fundamentos do Marketing";
- 5 - Atendimento e aconselhamento individualizados sobre o plano de negócio já elaborado;
- 6 - Realização de um Seminário para apresentação e avaliação dos resultados, aberto ao público em geral.

A CNIS estabeleceu protocolos de parceria com a Associação Empresarial de Portugal (AEP), Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC), Centro Regional do Porto da Universidade Católica, União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Porto e as 16 IPSS beneficiárias do projecto.

Foi contratado um técnico e envolvido um funcionário da CNIS, bem como os assessores da Direcção.

Foi conseguido que alguns dos beneficiários do RSI estejam preparados para a implementação e desenvolvimento do seu próprio negócio, tendo já sido criado o primeiro negócio com financiamento aprovado através do microcrédito com o apoio da ANDC. Estão mais 5 em preparação, dependentes de aprovação de licenças, de regularização de créditos, etc.

Foi experimentada uma metodologia de intervenção, com resultados positivos e que se manterá para além do fim do projecto.

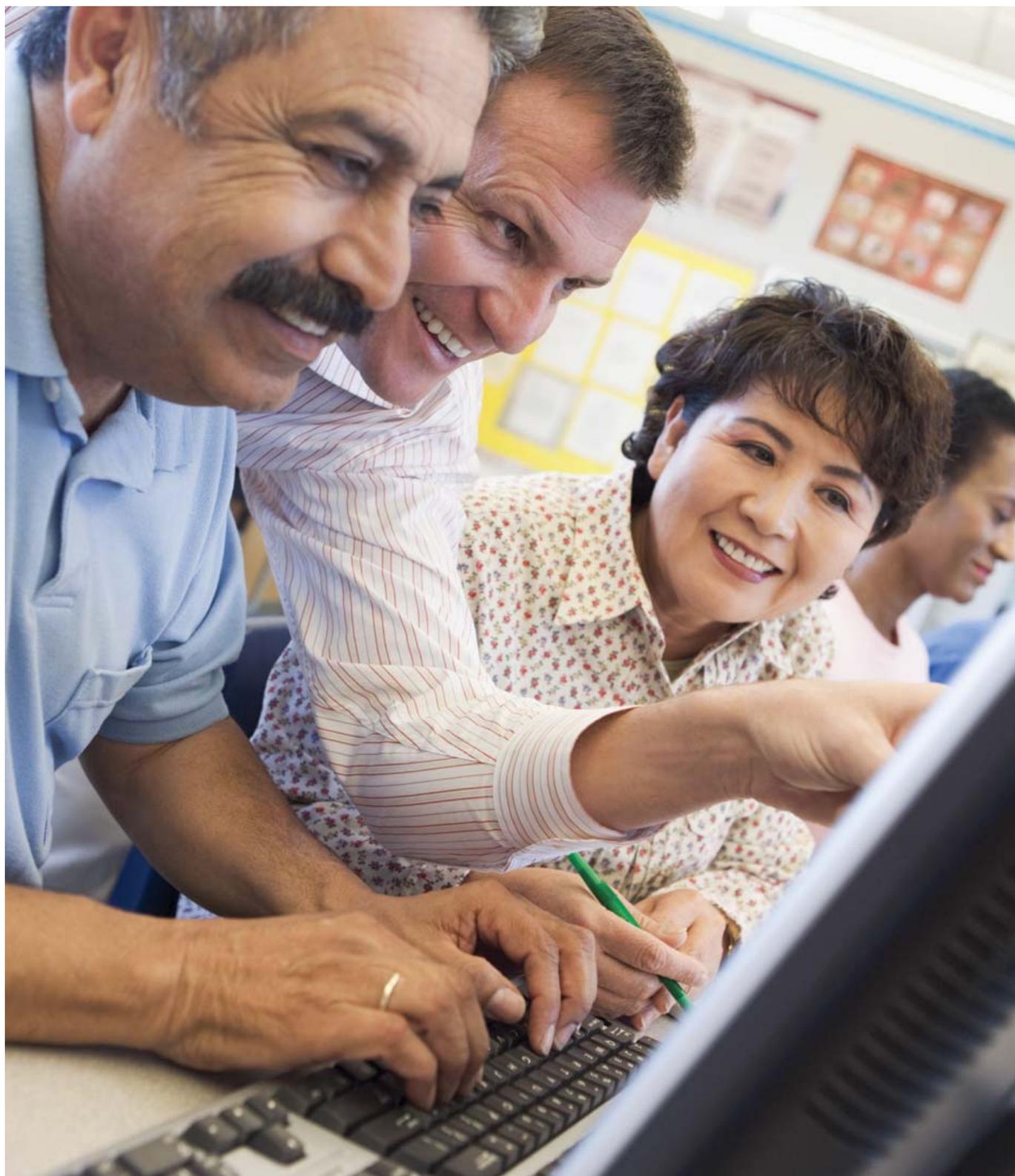
Foi ainda celebrado um protocolo de parceria entre a CNIS e a AEP que permitirá continuar a trabalhar com os beneficiários do RSI nos mesmos moldes do projecto.

Conseguiu-se ainda a sensibilização das técnicas das IPSS para o empreendedorismo social e assunção da vertente económica na definição dos planos de inserção.

Foi também elaborado um Manual de Boas Práticas.

As sementes no combate à pobreza e à exclusão social deixadas para o futuro foram:

- A constituição de uma parceria, que já se formalizou, para continuar a responder a este grupo alvo;
- A sensibilização das técnicas para a vertente económica de criação do próprio emprego, nos planos de inserção;
- A réplica desta experiência na zona sul com o apoio de um novo parceiro, a Fundação EDP. □



# Fórum Não Governamental para a Inclusão Social

## Sérgio Aires

Representante do Fórum Não Governamental para a Inclusão Social na CNA  
www.fngis.org



## Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social: um sentimento "agridoce"

Antes de mais nada, e a título pessoal, gostaria de recordar que foi com enormes expectativas que integrei o núcleo duro de um conjunto de pessoas e organizações que em Roterdão, em 2004, durante a 3ª Mesa Redonda Europeia sobre Pobreza e Exclusão Social, intitulada *Social inclusion in an enlarged EU: new challenges, new opportunities*, se bateram para que 2010 fosse declarado Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Já em 2004 a escolha deste ano 2010 não era uma escolha inócua: significava o fecho de um ciclo político de importantes decisões no que ao combate à pobreza na Europa diz respeito. 2010 era o momento em que se iria rever a Estratégia de Lisboa e preparar um novo ciclo - a que agora se chama "Europa 2020" -, e em que era absolutamente crucial que o objectivo da erradicação da pobreza voltasse a ser posto em cima da mesa.

Se quisermos fazer um primeiro balanço deste Ano Europeu e dos seus resultados, é possível afirmar que, apesar de tudo, e embora ironicamente 2010 possa vir a ficar conhecido como o pior ano para o combate à pobreza - tendo em consideração as consequências da crise financeira e económica -, esta iniciativa não foi apenas um "cumprir de calendário". Justamente, em semelhante contexto de crise, a celebração deste Ano Europeu serviu para, apesar de tudo, pressionar as instâncias nacionais e comunitárias para a necessidade de se prosseguir num esforço colectivo de combate a estes fenómenos. Principalmente a nível europeu, o AECPEP poderá ter jogado um papel crucial na manutenção de uma atenção específica para este assunto.

O Ano Europeu tinha principalmente como objectivo alcançar uma forte e abrangente sensibilização da opinião pública, ou seja, a preparação de um "caldo cultural" mais favorável ao combate à pobreza. Era esperado que tais acções favorecessem no médio e longo prazo a adopção de medidas mais favoráveis a um eficaz combate e prevenção

dos fenómenos de pobreza e exclusão social. No entanto, parece-nos inegável - e muito preocupante! - que o que se conseguiu com este Ano Europeu - uma forte mobilização da sociedade civil, uma alargada consciencialização sobre o fenómeno - corra o risco de sofrer rápidos retrocessos... Procurámos convencer os cidadãos que é fundamental a participação de todos neste combate - e acima de tudo das próprias pessoas em situação de pobreza -, e agora todos estes actores não vislumbram o assumir de ambições políticas e práticas consentâneas com esta atitude. Ou seja, por outras palavras, convencemos as pessoas de que o esforço colectivo valeria a pena e, na verdade, aquilo a que elas assistem é a enormes retrocessos em termos de bem-estar, de protecção social e, conseqüentemente, de combate à pobreza.

Por outro lado, as recentes evoluções e agravamentos das situações de pobreza estão a dar corpo a um lamentável retrocesso em termos de intervenção social nestes domínios. Nos últimos 10 anos estava em curso uma mudança de paradigma. Durante muito tempo imperaram os princípios do assistencialismo mais básico onde o que era importante era precisamente, como a própria palavra indica, "assistir" - ironicamente assistíamos ao que se passava e pouco mais fazíamos. Os últimos 20 anos, muito por influência da nossa adesão à União Europeia, introduziram mudanças substantivas. Uma parte importante das políticas públicas, pelo menos teoricamente, procuram influenciar uma nova forma de estar e de intervir socialmente. No entanto, importa estarmos conscientes de que se trata de uma mudança cultural profunda. Muitas vezes, as políticas públicas têm um "código genético" que contraria o assistencialismo, mas as práticas e as instituições instaladas encontram grandes dificuldades para as aplicar, originando até por vezes grandes perversões - medidas que pretendiam promover a autonomia dos cidadãos criam ainda mais dependências.

O que neste Ano Europeu acabámos por descobrir de forma mais ou menos colectiva foi que esta "batalha" da mudança cultural não estava de todo vencida. As representações sociais dos portugueses sobre a pobreza e sobre as suas

causas continuam a ser bastante conservadoras, continuam a imputar fortes responsabilidades aos próprios pobres pela situação em que se encontram... De resto, a isto mesmo foi possível assistir durante diferentes iniciativas públicas e campanhas levadas a cabo durante este Ano Europeu por diferentes organizações. Foi possível perceber que ainda estamos muito no início desta mudança cultural e que mais do que um Ano Europeu do Combate à Pobreza precisaríamos de uma década de combate à pobreza! Por outro lado, o recente surgimento de mais pessoas a enfrentarem graves situações de precariedade, consequência directa da crise financeira e económica, transporta consigo um outro perigo: o regresso a uma visão de que "o que é preciso é dar de comer a quem tem fome". Ou seja, ainda

não temos garantida a tal mudança cultural e poderemos estar perante um cenário que facilmente influenciará o regresso às formas mais tradicionais de puro e duro assistencialismo.

Ou seja, muito, mas mesmo **MUITO**, está ainda por fazer e por isso julgo que se não se pode afirmar que este Ano Europeu não serviu para nada, temos que estar conscientes que apenas demos os primeiros passos e, por isso, o seu principal legado e mensagem é que temos de **CONTINUAR** a apelar à participação e co-responsabilização geral de todos os cidadãos e a uma ainda mais forte aliança entre todos aqueles que sabem que um outro mundo é possível. □



# Confederação do Turismo Português

## Adília Lisboa

Representante da Confederação  
do Turismo Português na CNA  
<http://www.confederacaoturismoportugues.pt>



É com muita honra que a Confederação do Turismo Português (CTP), enquanto organismo de cúpula do associativismo empresarial do turismo, que aglutina a totalidade das associações empresariais da actividade turística e a generalidade das empresas da actividade económica do turismo, com o estatuto de Parceiro Social na Comissão Permanente da Concertação Social e membro da Organização Mundial de Turismo, faz parte da CNA AECPEs.

Com base nessa participação temos acompanhado de perto as acções desenvolvidas no decurso deste ano por parte da Coordenação e de toda a sua equipa, as quais, em nosso entender, têm tido um papel fundamental em matéria de Combate à Pobreza e à Exclusão Social. Por outro lado, não podemos deixar de referir o inestimável e glorificante trabalho de terreno que todas as entidades públicas e privadas que actuam nesta área efectuam diariamente no combate a este flagelo social, cada vez com mais acentuado pendor de crescimento.

Durante anos, talvez demasiados, o país optou por ignorar o novo paradigma decorrente da integração na moeda única e das mudanças no enquadramento internacional. Agora, em face desse alheamento, sofre de um grave problema de pressão da dívida pública e, para solucioná-lo, é fulcral reconhecer a mudança e a necessidade de procurar os instrumentos eficazes para gerir o novo enquadramento.

Para tal, é necessário adoptar-se um programa forte e coerente de medidas de ajustamento de curto prazo, necessariamente centrado em medidas de política orçamental com uma forte componente não reversível, que venha a reconhecer a exigência de uma visão de médio prazo.

Da nossa parte, sendo habitualmente referido como um dos principais sectores de actividade da economia portuguesa, unanimemente considerado como estratégico e prioritário para o país - podendo dar um contributo significativo, nomeadamente através das receitas externas, para a cobertura do défice da nossa balança comercial e para o combate ao desemprego -, estamos dispostos a dar esse *input* e a cooperar com todas as entidades públicas ou privadas que tenham por objectivo dotar o país de bases que permitam combater, entre outros flagelos, a pobreza e a exclusão social.

Obviamente, a actual conjuntura económica teve um forte impacto nas empresas do sector do turismo, uma vez que a redução dos níveis de confiança e a pressão sobre os orçamentos familiares e das empresas levou a que os gastos em viagens e turismo fossem repensados, acrescendo o facto de que as empresas - motores da economia - necessitam de mecanismos de adaptação que se traduzam não apenas na redução dos custos mas também no seu não agravamento em situações de oscilação da procura e que lhes permitam, em muitos casos, a reformulação dos seus modelos de negócio com vista à sua competitividade.

Todavia, a situação grave em que a Europa se encontra levou a que muitos países europeus, inclusivamente Portugal, fossem obrigados a tomar medidas de enorme austeridade, com vista ao controlo das suas contas públicas, com consequências muito negativas e preocupantes para as respectivas economias, situação em que Portugal se inclui de forma muito agravada.

A CTP entende que vivendo - como vivemos - tempos de excepção, seria essencial adoptar e encarar como inevitáveis medidas excepcionais, durante um período que permita às empresas viáveis sobreviver a esta conjuntura totalmente adversa e, por essa via, combater a alta taxa de desemprego verificada em Portugal, atingindo níveis históricos. Relembramos que para combater o flagelo da pobreza e da exclusão social, por via indirecta, entre outras, derivado do desemprego, é necessário reforçar a adesão do público às políticas e acções de inclusão social, sublinhando a responsabilidade de cada um na resolução do problema da pobreza e da marginalização, assegurando uma maior coesão da sociedade. A sua extirpação tem de ser a prioridade das prioridades, assumida como um desígnio nacional, uma vez que nos próximos anos, se nada for efectuado, estaremos com problemas sociais de extrema gravidade para gerir.

É tempo, portanto, de se mobilizarem todos os intervenientes, já que, para haver progressos tangíveis, é necessário um esforço continuado a todos os níveis de governação. A pobreza combate-se e erradica-se com determinação e com envolvimento das comunidades, das empresas mas, sobretudo, daquele a quem estão confiadas mais responsabilidades, o Estado.

Por outro lado, do ponto de vista micro, é necessário compreender as dinâmicas de empobrecimento e de exclusão social, e de produzir novas formas de actuar no sistema social que contribuam para inverter os mecanismos de marginalização e para promover um desenvolvimento sócio-económico que catapulte a sociedade para outros níveis de inclusão.

Não obstante a importância que assume o mitigar das situações de manifesta insuficiência de recursos económicos para prover às necessidades mais básicas da vida, o combate à pobreza só pode ser eficaz se contrariar os mecanismos e os processos que conduzem ao empobrecimento de indivíduos, famílias e grupos sociais. Será que seremos capazes de perceber quais são esses processos?

A pobreza não é um fenómeno marginal ou accidental, ela está associada à forma de funcionamento do sistema económico e social de um país. Para combater a pobreza é necessário começar por compreender essas relações sociais e económicas subjacentes e alterá-las através de intervenções económicas, institucionais e legislativas, se for caso disso. Acresce, aos cenários macro e micro económicos, os factores relacionados com o nível e qualidade dos recursos humanos. São estes factores que de facto parecem ser o elemento chave e de crucial importância no desenvolvimento mais equilibrado e no combate à geração da pobreza. Só uma intervenção profunda na formação dos recursos humanos pode vir a conciliar crescimento e produção de mais riqueza, reflectindo-se numa sociedade mais integrada e com menores índices de fragmentação económica e social. Por outro lado, de forma antagónica, vivemos (já) uma época como nenhuma outra, onde temos um elevado número de jovens licenciados que não conseguimos capitalizar e integrar no mercado de trabalho, muitos deles provenientes de áreas de ensino e de formação em nada coincidentes com as reais necessidades do mercado de trabalho.

Logo, neste aspecto da qualificação dos recursos humanos, a educação assume assim um papel estratégico no combate às situações de pobreza e de exclusão social. Faltará agora capacidade política para se potenciar junto das empresas uma maior integração social, obtida através de uma inserção estável e sucedida no mercado de trabalho, criando, por isso, condições às empresas para serem mais competitivas na esfera nacional e internacional. Hoje em dia, a população mais qualificada sai do país e procura outras oportunidades noutros mercados mais apetecíveis e dinâmicos do que o nosso.

Em suma, no que a esta matéria diz respeito, é necessária uma continuada formação profissional e o desenvolvimento de novas competências essenciais (viradas para o mercado de trabalho) para manter a capacidade de viver trajectórias de emprego, e de vida, bem sucedidas. Teremos de apostar em novas formas de actuação no sentido de prevenir o desemprego e favorecer a integração social da população em idade activa.

Entende a CTP que as desigualdades sociais estão longe de se resumir às que a pobreza denuncia. Desigualdades de classe, de género, de estatuto social, geracionais, de origem nacional e migratória, de local de residência, entre outras, são igualmente relevantes e às quais deve ser dada a maior relevância.

A pobreza, em Portugal, tem um carácter sistémico, estrutural e durável. Está inscrita nas estruturas e nas lógicas de funcionamento da generalidade das instituições e não pode apenas ser olhada através dos indicadores da distribuição dos rendimentos, mas também através de indicadores demográficos, do território, das migrações, da educação e formação, da saúde, etc., etc. A pobreza e a exclusão social verificam-se devido à fragilidade combinada de todos aqueles indicadores e não apenas de um deles.

O recente e muito acentuado abrandamento do crescimento da produtividade das empresas conduz, logicamente, a um enfraquecimento da sua competitividade com reflexos na sociedade. As empresas só serão competitivas quando lograrem alcançar um crescimento sustentável da produtividade do trabalho e da produtividade total dos factores que lhes permita superar outras empresas (a concorrência). Não obstante as (muitas) dificuldades, no que à actividade económica do turismo diz respeito, continuaremos a lutar por um combate mais eficaz contra a pobreza e contra a exclusão social, promovendo elevados níveis de justiça social e de integração no nosso mercado de trabalho.

Não poderia a CTP finalizar esta sua visão sobre esta problemática (com tendência a agravar-se), sem uma vez mais agradecer o trabalho efectuado pela Coordenação do Ano Europeu e a todas as entidades públicas e privadas que diariamente - no terreno - lutam por ajudar quem mais necessita. □

## Assinatura da Revista Pretextos

Caro(a) Leitor(a)

Se pretende ser assinante da Revista Pretextos  
envie-nos o seu pedido para:

**Redacção de Revista Pretextos**

**Rua Rosa Araújo, nº 43**

**1250-194 Lisboa**

**Fax: 213 102 095**

**E-mail: m.joao.quedas@seg-social.pt**

Passará a recebê-la gratuitamente, na morada  
que nos indicar, já a partir do próximo número!

**Boas Leituras!**

Revista disponível para *download* em  
**[www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)**

# União das Misericórdias Portuguesas



**Carlos Andrade**  
Representante da União das Misericórdias  
Portuguesas na CNA  
<http://www.ump.pt>

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) envolveu-se no AECPEs através de iniciativas próprias, como organização de cúpula - representativa de 398 Misericórdias -, mas também através das iniciativas preconizadas pelas próprias associadas, como por exemplo a iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Tarouca que, em conjunto com os parceiros locais, organizou um colóquio sobre o tema "Luta contra a pobreza e exclusão social: uma realidade para todos. Uma responsabilidade de cada um". Além da participação activa desta União e da Misericórdia de Tarouca, verificou-se uma grande adesão por parte de vários parceiros locais. Para dar outro exemplo, agora na zona sul do país, também o Gabinete de Cooperação Estratégica de Acção Social, durante uma sessão do Secretariado Regional de Évora, levou a cabo uma sessão de esclarecimento sobre "Factores de exclusão social: factor específico da pobreza: as Misericórdias no combate à pobreza e exclusão social", onde também distribuiu o material de divulgação entregue pela CNA AECPEs.

Também, como previsto, o Jornal "Voz das Misericórdias" divulgou em algumas edições artigos sobre o AECPEs. De sublinhar que o "Voz das Misericórdias" tem uma tiragem de 13.500 exemplares por mês, tendo constituído um instrumento essencial na divulgação do AECPEs.

Das actividades que inicialmente nos propusemos realizar, apenas duas não se concretizaram, por falta de meios humanos e financeiros (o projecto do microcrédito e o projecto do levantamento assimétrico-geográfico da pobreza a nível local em Portugal). No entanto, é intenção desta União, num futuro próximo, tentar reunir as condições, nomeadamente de parceria, para a eventual concretização do projecto de levantamento de dados locais específicos sobre o fenómeno da pobreza. Em termos de orgânica interna do projecto, todas as actividades foram canalizadas para e pelo Gabinete de Cooperação Estratégica de Acção Social da UMP bem como para alguns Secretariados Regionais da UMP (estruturas da UMP que reúnem as Misericórdias por Distrito). Feito o levantamento dos resultados das acções, concluímos que houve abertura por parte de algumas Misericórdias e parceiros locais na divulgação dos conceitos, preocupações e metas relativas a esta problemática. Efectivamente, e em termos realmente práticos, há agora uma maior consciencialização da problemática e o factor "indiferença" deu lugar a um conhecimento mais alargado do fenómeno em termos macro e conhecimento mais detalhado sobre as especificidades do fenómeno da pobreza e da exclusão social em Portugal e na Europa. □



**PONHA  
FIM  
À POBREZA**



Conta  
bancária da Joana



**JUNTOS POR UMA SOCIEDADE  
PARA TODOS**



[www.2010combateapobreza.pt](http://www.2010combateapobreza.pt)



SEGURANÇA SOCIAL

**2010**  
Ano Europeu  
do Combate  
à Pobreza  
e à Exclusão Social



[www.2010againstpoverty.eu](http://www.2010againstpoverty.eu)

# Balanço do AECPEs pelos Embaixadores

O Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social contou, em Portugal como noutros Estados-membros, com o envolvimento de figuras públicas, das mais diversas áreas, que aceitaram os desafios de partilhar a sua experiência pessoal, opinião e pontos de vista sobre a pobreza e a exclusão social e de participar e contribuir para a visibilidade, nomeadamente junto dos *media*, nas actividades realizadas no seu país para promover os objectivos do Ano. Foram Embaixadores do Ano Europeu: António Câmara, Boss AC, Fernanda Freitas, Isabel Mota, Lídia Jorge, Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré, Miguel Guilherme, Paula Varela dos Reis, Salvador Mendes de Almeida, Sandra Barata Belo, Sónia Araújo, Ricardo Pereira e Teresa Salgueiro. Alguns destes Embaixadores quiseram deixar o seu testemunho escrito sobre o balanço que fazem do seu envolvimento no Ano Europeu.



**Lídia Jorge**  
Embaixadora do AECPEs  
[www.2010combateapobreza.pt](http://www.2010combateapobreza.pt)

A pobreza não é só um estado económico, é também um estado de alma. Por isso é tão difícil transformar uma população pobre em cidadãos de pleno direito e em pessoas livres. Tentar mudar a sério é importante. E ninguém muda, nem se muda, sozinho.

Aceitei participar nesta campanha de sensibilização para alertar, sobretudo, os que têm responsabilidade para que saiam da apatia, e se sintam incomodados com o estado de pobreza de largas faixas sociais da nossa sociedade, de modo a não deixar os pobres imóveis, de braços caídos.

Aceitei com entusiasmo, mas fiz pouco. Apenas aproveitei os locais por onde fui passando, para chamar a atenção para o caso. Directamente com a Coordenação Nacional, colaborei com a Dr<sup>a</sup> Ana Maria Martinho na organização e divulgação de uma colectânea de contos de autores portugueses, *Do Concerto do Mundo*, que tem como tema a pobreza e a exclusão social. Esse livro, que foi distribuído por todo o país, contém narrativas que poderão envolver os leitores no acto de se sentirem outros através de personagens que se encontram em situação de carência. Importantes autores quiseram contribuir deste modo. No fundo, acreditamos que ler a vida dos outros nos pode transformar em pessoas mais sensíveis para esta causa. Mas foi pouco o que fiz.

Felizmente que a Comissão fez muito. Centenas de actividades puseram face a face os vários sujeitos deste processo. A ampla divulgação que foi dada chegou a muita gente. É possível que alguma coisa de duradouro vá ficar. Curiosamente - é preciso não esconder a realidade - a Europa tem o seu ano de sensibilização contra a pobreza e a exclusão social, numa altura em que os pobres no espaço europeu ameaçam ser muitos mais. Talvez esta campanha, que não deve ficar por aqui, possa vir a chamar a atenção para a imoralidade de, no século XXI, mesmo na Europa, ainda sermos tão pouco irmãos. □



**Paula Reis**  
Embaixadora do AECPEs  
[www.2010combateapobreza.pt](http://www.2010combateapobreza.pt)

Em primeiro lugar, quero agradecer a honra de ter sido convidada para fazer parte do grupo de Embaixadores do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Em seguida, e como referi anteriormente, para mim foi uma honra sentida com a alma pois preocupa-me o estado em que o mundo está, e o distanciamento do ser humano ao próximo. Durante todo este Ano tentei participar como sempre participei em locais onde seria necessária a ajuda. Estar presente com sentimento, ajuda ao próximo, aquecer o coração de quem precisa.

Particpei na Partida da Corrida Inicial, a verdadeira partida da chama simbólica para onde devemos olhar com olhos de ver, sem desviar a cara, sem ser indiferente.

Olhar com generosidade.

Aliviar sofrimentos.

Fiz dobragens de papel - *origami* - com as crianças, em Santarém, incentivando-as a sonhar com um futuro risonho, sendo solidárias com o próximo.

Estive presente no Concerto Solidário, na leitura de dois poemas, com a intensidade de coros e ao som puro dos violinos. Marchei com as minhas rodas, na Corrida do Estádio Universitário.

É importante que todas as acções que estiveram presentes nas nossas vidas não fiquem apenas pelo estar.

É necessário senti-las, trazê-las para as nossas vidas, semeá-las ao nosso redor e continuar a regá-las.

Temos que ter consciência do próximo, seja ele quem for, apelar ao nosso egoísmo do comodismo e dar-lhe tréguas, deixá-lo fazer um longo descanso.

Dar a mão a outro ser humano significa ajudar a unir este mundo, tão alienado e cheio de sofrimento.

Por isso, que fique registado na nossa mente e cravado no nosso coração o que nunca deveremos esquecer:

Não ser indiferente ao outro...

Estender a mão e senti-la...

Sorrir e partilhar a dor...

Atenuar a solidão... □



**Ricardo Pereira**  
Embaixador do AECPEP  
[www.2010combateapobreza.pt](http://www.2010combateapobreza.pt)

Olá a todos,

É com muito prazer e com um orgulho inexplicável que, durante este ano que passou, desempenhei o papel de embaixador português pelo combate à pobreza e à exclusão social. Cabe-me a mim, como jovem, ter um papel activo na

sociedade, adequando os meus comportamentos e pensamentos no sentido da justiça entre as pessoas e um sentido cívico que me permita estar inserido nessa mesma sociedade e relacionar-me da melhor maneira com todos os que a ela pertencem. Quando me foi lançado este desafio a minha resposta só podia ter sido afirmativa, pois os meus graus motivacionais para esta causa foram, desde há muito, elevados. Reconhecendo que desempenho um papel diferente no meu país devido à profissão que tenho e que, por sua vez, ela chega a um público bastante vasto, achei que a mensagem e os alertas sobre o problema - que cada vez mais e infelizmente tem um maior número de pessoas envolvidas -, podia e devia ser trazido para o conhecimento geral da população portuguesa e europeia.

Foi através de visitas às instituições e entrevistas dadas a vários meios de comunicação social, nomeadamente televisões, revistas e jornais, que fui trazendo o assunto sempre para primeiro plano mesmo quando o motivo da entrevista não tinha como prioridade esse tema. Consegui fazer o trabalho a que me tinha proposto: dar visibilidade a este problema e trazê-lo para conhecimento da população.

Já tinha a noção de que era um problema, com uma margem de crescimento imensa, mas fiquei com a noção concreta de que é um tema que tem de ser trazido para primeiro lugar nos próximos anos, com o objectivo de o aniquilar. Obviamente, os últimos tempos na Europa e no mundo não têm sido fáceis e o aumento assustador da pobreza faz-me ainda pensar propor, à comunidade europeia, embaixadores permanentes, em cada país, para cuidar, alertar e criar soluções para este drama que afecta milhões de pessoas.

As visitas que fiz às mais variadas instituições, reuniões, colóquios e apresentações em que estive envolvido, deram-me uma noção clara de que tudo o que fazemos é muito pouco para aquilo que efectivamente precisamos de fazer. A forma como adequamos os nossos comportamentos para este tipo de problemas ainda é muito primária. Precisamos, urgentemente, de envolver a sociedade civil, as empresas públicas e privadas, para que haja uma maior capacidade de gestão de recursos - que na maioria das vezes não passam de aproveitamentos de recursos que à partida não iriam ser utilizados por ninguém -, para que todas as instituições, organizações e associações consigam lutar contra esse flagelo da nossa sociedade, de forma justa e equilibrada.

Acredito que depois de passar por esta experiência - e não sendo a primeira, pois ao longo destes meus anos de vida profissional activa já foram muitas as iniciativas e colaborações com o governo português e demais instituições -, vou sair deste ano com a nítida sensação de que existe um país solidário, uma Europa solidária e que o caminho da felicidade e alegria se faz construindo pessoas, jovens e não jovens, solidárias que façam esta sociedade ser mais justa e igual para todos.

Contem comigo sempre! Um humilde obrigado e um agradecimento especial a toda a equipa que fez parte deste AECPEP. □

**PONHA  
FIM  
À POBREZA**

BRINQUEDO  
DO LUÍS

**JUNTOS POR UMA SOCIEDADE  
PARA TODOS**



[www.2010combateapobreza.pt](http://www.2010combateapobreza.pt)



SEGURANÇA SOCIAL

**2010**  
Ano Europeu  
do Combate  
à Pobreza  
e à Exclusão Social



[www.2010againstopoverty.eu](http://www.2010againstopoverty.eu)

# Balanço do AEC PES pelos Parceiros

O Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social contou, desde o seu início, com um grupo de parceiros que participaram e se envolveram nas acções de forma muito empenhada e abnegada. Sem o seu empenho, a visibilidade do Ano Europeu não teria sido tão significativa. Alguns dos principais parceiros do AEC PES deixaram o seu testemunho.



## Jorge Filipe

Grupo Auchan  
Director de Recursos Humanos  
<http://corporate.lc.jumbo.pt>

A Auchan tem como valores organizacionais, a confiança, a partilha e o progresso e sobre estes desenvolve toda a sua actividade.

Desde sempre estes valores foram e são concretizados na sua política de responsabilidade social, nomeadamente na relação da Auchan com a comunidade.

Ser parceiro do AEC PES foi, por isso, uma adesão natural a um projecto com o qual a empresa se identificou e através do qual também viu prosseguida a sua missão: melhorar a qualidade de vida dos portugueses.

Acresce que, num período difícil como o que vivemos, a solidariedade, a partilha e a inclusão são valores que assumem uma relevância acrescida e que por vezes são, num contra-senso, os primeiros a ser preteridos.

A Auchan não quis, por isso mesmo, deixar de dar o seu contributo, quer através do apoio às acções que decorreram, quer através da promoção do projecto junto dos seus colaboradores e clientes.

De todas as acções, podemos começar por destacar a envolvência interna que, de norte a sul do País, colocou os mais de 9.000 colaboradores e as 30 lojas como embaixadores do AEC PES.

A interacção das nossas mascotes infantis, Rik&Rok, com as crianças dos eventos do AEC PES, foram também momentos a recordar.

Por fim, todos os momentos de debate e reflexão que foram proporcionados nos diversos distritos, onde a partilha e troca de boas práticas originaram contributos responsáveis sobre a temática.

Com a mobilização dos nossos colaboradores e clientes para a tomada de consciência destas problemáticas, através das várias acções desenvolvidas, temos a certeza que a semente está lançada e que todos, em conjunto, iremos conseguir neste futuro próximo continuar a alterar mentalidades e aumentar os gestos de solidariedade por todos aqueles que precisam. □



## Cristina Paula Baptista

Fundação Inatel  
Vogal do Conselho de Administração  
<http://www.inatel.pt>

## O AEC PES e o Projecto "Cinema de Bairro"

No final do ano de 2009, a Direcção Cultural procurava novos desafios para 2010 que permitisse uma maior ligação desta área com a área da intervenção social.

Com um historial ligado ao acesso à cultura, desporto e turismo para todas as classes sociais desde há 75 anos, a Fundação INATEL criou o projecto "Cinema de Bairro" inspirado no projecto "Kidswithcameras", fundado em 2002 pela fotógrafa ZanaBriski. Deste mesmo projecto nasceu o documentário vencedor do Óscar nesta categoria em 2005 intitulado "Born into Brothels", que conta a história de meninos nascidos e criados no RedDistrict em Calcutá.

Com esta inspiração nasceu um projecto que se coadunava com os propósitos do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social: o "Cinema de Bairro" pretendia assim ser um projecto que não só daria voz aos jovens moradores de bairros sociais do nosso país, através da narração das suas histórias reais, mas também através do resultado final do projecto e da sua difusão, que consequentemente levaria à sensibilização da população para pontos de vista tantas vezes desconhecidos. O AEC PES permitiu a 23 jovens oriundos de bairros de Guimarães, Coimbra, Amadora, Beja e Olhão tomarem contacto com uma realidade diferente (a do cinema), terem uma voz mas, também, muitas imagens.

Após a conclusão deste projecto e, consequentemente, do documentário de longa-metragem, "Cinema de Bairro" já foi visto por mais de 2.200 pessoas em todo o país, nomeadamente em Vila Nova de Famalicão, Mondim de Basto, Pinhal Novo, Porto, Silves e até mesmo em Bruxelas. Estas projecções foram, na sua maioria, incluídas em acções no âmbito do próprio AECPEs e decorreram em auditórios municipais, escolas e centros culturais. A Fundação INATEL acompanhou, sempre que possível, estas projecções provendo o debate sobre as diversas temáticas que são abordadas no filme.

Existem ainda diversas cópias, solicitadas por Câmaras Municipais e associações que se encontram espalhadas por todo o país, prontas para serem exibidas isoladamente ou integradas em programas escolares ou culturais nos próximos anos.

Num projecto cultural como é um documentário, mas com um conteúdo fortemente social, as possibilidades de difusão no futuro são inúmeras. A grande vantagem do cinema é o seu fácil acesso e a Fundação INATEL difundirá este projecto na sua vasta rede de contactos e nos circuitos e ciclos de cinema e vídeo que promove anualmente.

O envolvimento da INATEL neste AECPEs, através deste projecto, permitiu compreender que de norte a sul do país o esforço para a compreensão da situação de pobreza e exclusão que milhões de pessoas sofrem, não só no nosso país mas em toda a Europa, foi imenso e abrangeu as mais diversas entidades e instituições. A sensibilização para a situação do "Outro" é indissociável da conjuntura económica e chegou, na nossa opinião, a todas as classes sociais e faixas etárias. Neste sentido, acreditamos que tanto a curto como a longo prazo o AECPEs ajudou a promover o despertar e a consolidar uma consciência social, não só devido à difusão das actividades desenvolvidas e do papel da comunicação social, mas também pela consciência de cada um ao compreender que situações de exclusão e pobreza podem por vezes estar mais próximas do que se possa imaginar. □



## Montepio

**Paula Guimarães**

Fundação Montepio  
Responsável pelo Gabinete de Responsabilidade Social  
<http://www.montepio.pt>

Para o Montepio, ser parceiro do AECPEs foi uma consequência natural da sua política de responsabilidade social, da sua preocupação com a promoção da coesão e do desenvolvimento sustentável do nosso país. Estamos alinhados com estas preocupações e considerámos um privilégio e um dever contribuir para a difusão das mensagens do Ano Europeu. Além das iniciativas que desenvolvemos regularmente, no

contexto deste ano, implementámos, em parceria com a Associação Nacional para a Acção Familiar (ANJAF), um programa de Educação Financeira que abrangeu muitas centenas de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), bem como outros grupos vulneráveis e tivemos a oportunidade de participar e ajudar a organizar diversos eventos que apelaram ao envolvimento do sector empresarial no combate à exclusão social.

Para o futuro, o Ano Europeu deixa sobretudo um compromisso e um repto. Compromisso individual e colectivo de tudo fazermos para permitir que a sociedade portuguesa seja uma sociedade para todos e um repto aos três sectores de actividade para que trabalhem em conjunto, rentabilizem recursos e sejam inovadores e criativos na adopção de estratégias eficazes. □

**DESAFIO GLOBAL activism**  
Corporate Events

**Pedro Rodrigues**

DESAFIO GLOBAL activism  
Coordenador de Eventos  
<http://www.desafioglobal.activism.pt>

Um muito obrigado por nos deixarem apoiar uma causa tão importante. O sucesso de uma empresa não se mede apenas pelos seus indicadores financeiros. Mede-se na capacidade dessa empresa em retribuir à sociedade uma parte do seu conhecimento, em prol de causas verdadeiramente importantes.

Ao longo deste ano assistimos a um conjunto de acções de sensibilização para o Combate à Pobreza e à Exclusão Social que não só promoveram o debate público, como procuraram encontrar soluções para o futuro. Espera-se que, daqui por diante, o compromisso, o esforço, o estudo na busca de acções e soluções e a generosidade de centenas de actores sociais contribuam para a melhoria de milhares de vidas humanas.

No passado dia 6 de Fevereiro de 2010, na Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se a cerimónia de lançamento deste Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social. A Desafio Global activism, agência especialista em *corporate events* do sistema activism, que já tinha colaborado com o Instituto da Segurança Social (ISS) a convite do Presidente do Conselho Directivo e Coordenador Nacional do AECPEs, Edmundo Martinho, aceitou o convite para a organização daquela cerimónia, tornando-se assim também uma parceira de acção.

Ao contribuir com aquele que é o nosso *know how* e capital humano, procurámos colaborar e simultaneamente homenagear as entidades que procuram sensibilizar a sociedade no combate a este flagelo. Fizemo-lo, porque acreditamos que o combate aos problemas sociais não é apenas missão do Estado, mas de todos os actores sociais, sejam empresas ou indivíduos. Todos temos a ganhar com uma sociedade mais próspera. **Eradicar a Pobreza e a Exclusão é tarefa de TODOS.** □



## Filomena Barros

Rádio Renascença  
Jornalista da RR  
<http://www.rr.pt>

"Entrei" no Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social por um acaso, com um convite para ir a Bruxelas assistir à conferência de apresentação, em Outubro de 2009. Os objectivos traçados eram ambiciosos, sobretudo em tempos de uma crise que não dava sinais de abrandar, nem na agenda política, nem na agenda mediática. Esse encontro serviu para apelar aos jornalistas europeus que abraçassem o desafio de dar voz às pessoas que vivem em situação de pobreza e divulgassem as iniciativas ao Ano Europeu. Desafio este que foi renovado na sessão de abertura realizada em Madrid, em Janeiro. Os dados estavam lançados... E a fasquia foi colocada alta!

Enquanto jornalista da Rádio Renascença acompanhei os temas e algumas iniciativas do programa nacional do Ano Europeu, como o Encontro sobre a Pobreza no Feminino, a Estafeta Nacional; o Comboio dos Direitos e o Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza (promovido pela Rede Europeia Anti-Pobreza, em Bruxelas, e que envolveu o acompanhamento dos encontros preparatórios da delegação portuguesa). Os temas ligados ao Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social foram também motivo para peças jornalísticas sobre a Pobreza e os Jovens, o impacto da crise nas famílias portuguesas, livros e opiniões sobre a realidade da pobreza em Portugal.

O que fica deste Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social? Para mim fica a consciência de, enquanto

jornalista, ter procurado responder ao desafio lançado, o de dar voz às pessoas em situação de pobreza. O que nem sempre é fácil, porque essas pessoas não "vendem" notícias, excepto quando é para dar a cara para ilustrar as dificuldades das famílias, as contas e o dinheiro disponível, a crise, os sem-abrigo, os novos desempregados...

Na minha opinião, este Ano Europeu conseguiu (ou deveria ter conseguido...) trazer à razão dos portugueses, e dos europeus, que há de facto outras realidades para além daquela que nós conhecemos e com a qual lidamos, enquanto cidadãos ou jornalistas. Há a realidade das pessoas que sobrevivem no dia-a-dia, com mais ou menos esperança, e que esperam que as empresas, as instituições sociais, o Estado, e até o vizinho do lado, não lhes fechem a porta. São pessoas com nome, com idade, com uma vida difícil para contar, e que esperam que este Ano Europeu, e todos os discursos que foram ouvindo, signifique alguma mudança nas suas vidas.

Agradeço a todos os protagonistas das minhas "notícias", das entrevistas e reportagens, a todos os que aceitaram partilhar a sua vida, o seu exemplo. Sublinho em particular a reportagem sobre a iniciativa "Comboio dos Direitos", distinguida pela Comissão Europeia com o Prémio Nacional do Concurso Europeu de Jornalismo (categoria audiovisual). O testemunho das crianças mostrou que, para elas, o principal direito é ter uma família e o amor dessa família. Dá que pensar, não é? E se assim é, gostava que este Ano Europeu tivesse servido para que as políticas sociais dos governos europeus e, em particular, do governo português, pudessem reforçar o apoio às famílias mais carenciadas. Para que os pais pudessem dedicar-se mais aos filhos... E não pensassem tanto na crise.

Para concluir, espero que 2010 - ANO EUROPEU DO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL - permita acabar com a indiferença. □



**PONHA  
FIM  
À POBREZA**



**JUNTOS POR UMA SOCIEDADE  
PARA TODOS**



[www.2010combateapobreza.pt](http://www.2010combateapobreza.pt)



SEGURANÇA SOCIAL

**2010  
Ano Europeu  
do Combate  
à Pobreza  
e à Exclusão Social**



[www.2010againstopoverty.eu](http://www.2010againstopoverty.eu)

# A divulgação do AECPPES em Portugal fez-se através de...

## 2010 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

### Site AECPPES

<http://www.2010combateapobreza.pt>  
(145.000 visitas de Fevereiro a Dezembro)



### Facebook

(18.900 fãs até Dezembro de 2010)

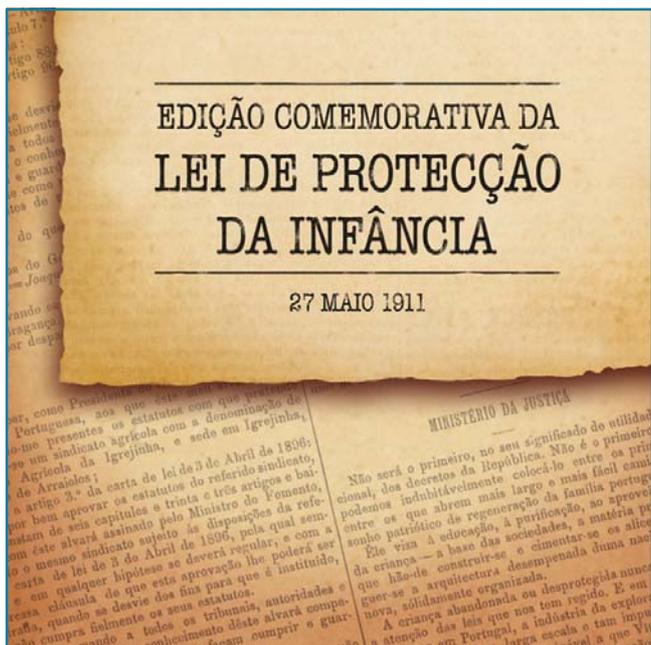


### Publicações

- e-Newsletter (11 edições, 3.500 assinantes mensais)



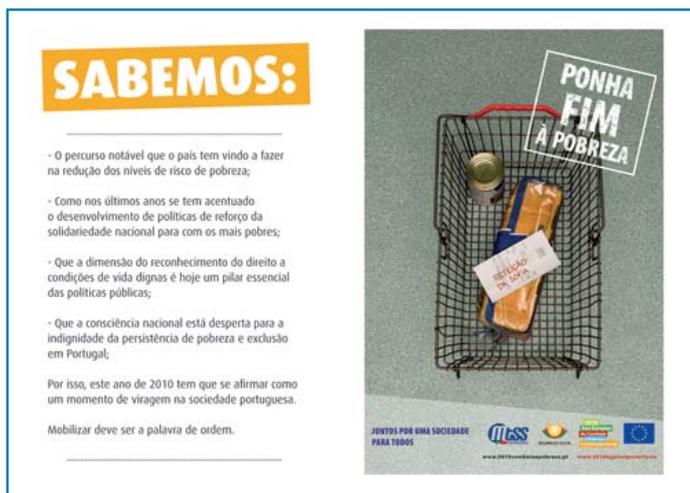
- Brochura Lei da Criança



- Brochura "Só somos crianças uma vez"



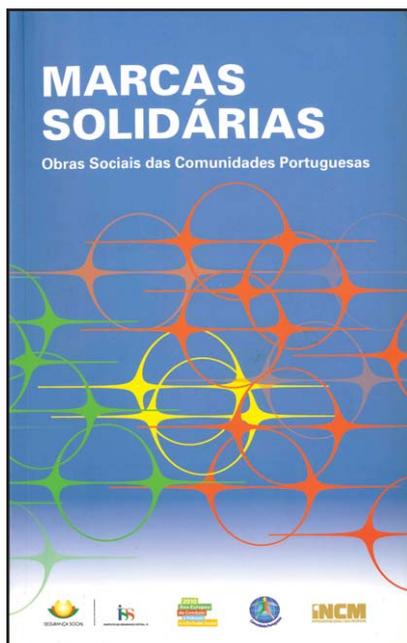
- Brochura AECPEPES



- Livro "Do concerto do Mundo"



- Livro "Marcas Solidárias"

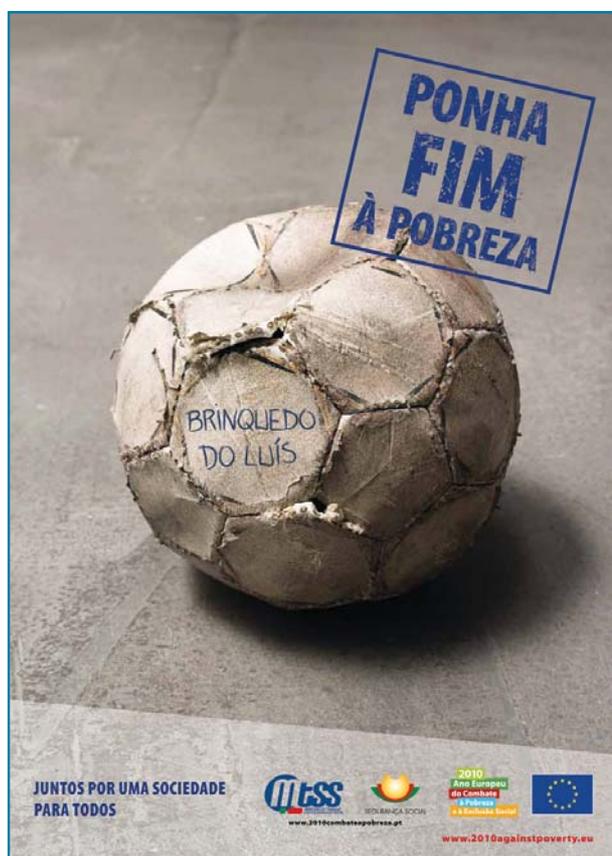


- Selo AECPEPES (todos os selos comprados nos dispensadores automáticos dos CTT, entre Maio e Outubro de 2010)



## Material de divulgação

- Cartazes



Distribuídos em: Locais de atendimento do Instituto da Segurança Social (ISS), Montepio, Metro de Lisboa, Associação Nacional de Transportadores Rodoviários de Pesados de Passageiros (ANTROP), CARRIS, CP, Transportes Urbanos de Coimbra, Transportes Colectivos do Porto, Soflusa, Rede Transtejo, Instituto Portuário dos Transportes Marítimos, ANA, Aeroporto da Região Autónoma da Madeira.

- Pulseira "Amarre-se a esta Causa"



- Manifesto contra a Pobreza publicado em 5 jornais nacionais (Público / Diário de Notícias / Jornal de Notícias / I / Expresso)



## Comunicação Social

- Publicação Semanal de Artigo de Opinião e Artigo Temático no Jornal de Notícias (tiragem diária em dia de semana 110.000 exemplares):
  - 47 Artigos de opinião
  - 47 Artigos temáticas
- Pobreza na Imprensa Nacional 474 notícias
- Pobreza na Imprensa Regional 186 notícias
- Pobreza na TV 220 notícias
- Pobreza na Rádio 139 notícias

## Campanhas Publicitárias

- 10 spots televisivos nos vários canais da SIC

## Participação em Festivais

- Stand "Barraca AECPEs" presente no Rock in Rio Lisboa, no Optimus Alive!10, no Festival Paredes de Coura e no GreenFest.
  - Mais de 200.000 visitantes
  - Mais de 2.700 mensagens deixadas



PONHA  
FIM  
À POBREZA



JUNTOS POR UMA SOCIEDADE  
PARA TODOS



[www.2010combateapobreza.pt](http://www.2010combateapobreza.pt)



SEGURANÇA SOCIAL

2010  
Ano Europeu  
do Combate  
à Pobreza  
e à Exclusão Social

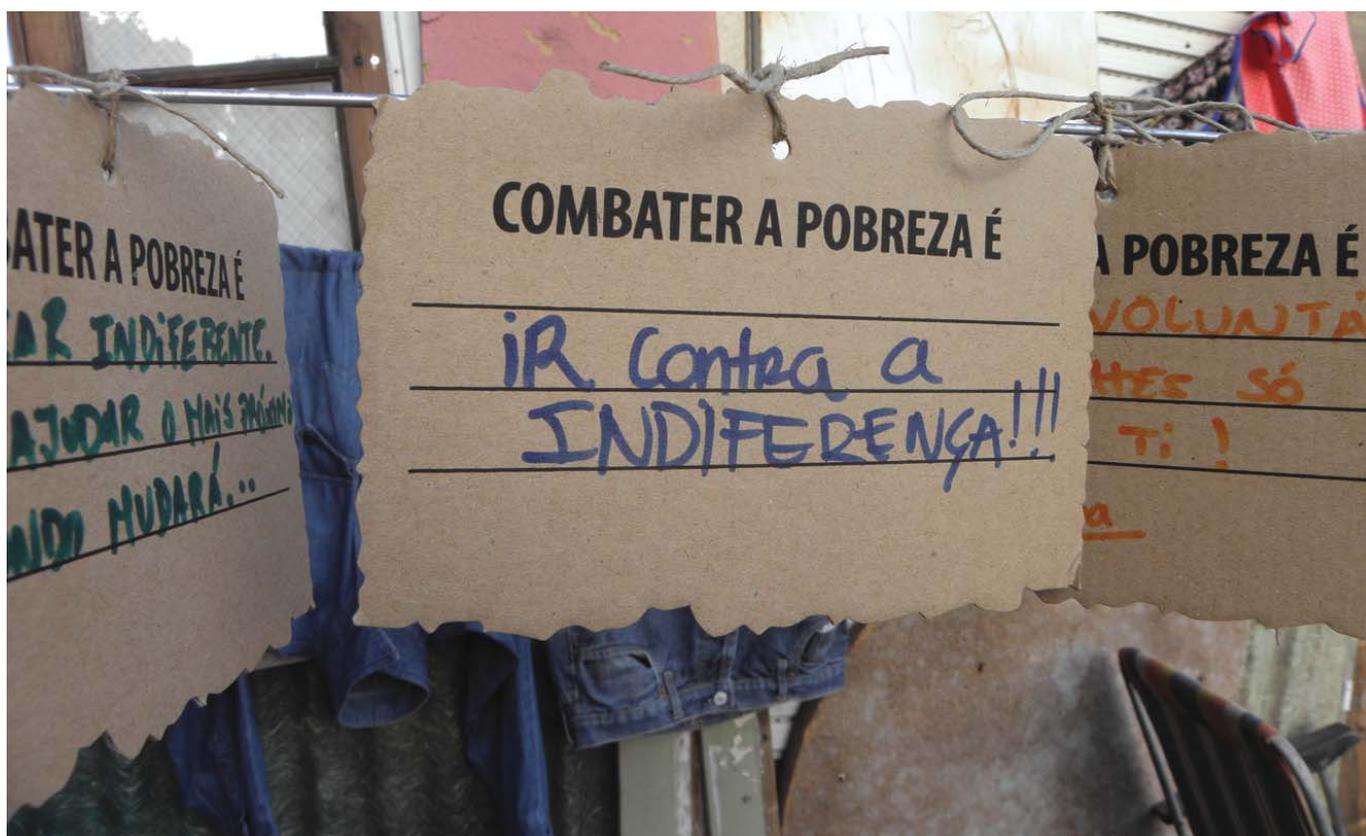


[www.2010againstpoverity.eu](http://www.2010againstpoverity.eu)

# Combater a pobreza é...

- ... Ter a responsabilidade de ajudar
- ... Ser feliz ajudando alguém a ser feliz também!
- ... Ter a consciência de que todos somos iguais e que por isso todos temos direito a uma vida digna...
- ... Sermos pessoas melhores... não é só para nós!
- ... só possível com os olhos e coração aberto e respeito pela diferença...
- ... Mudar mentalidades, agir com rapidez; educar; conscientizar
- ... Ter consciência de que ela existe!
- ... Alimentar a esperança. (11 anos)

- ... Lutar pela nossa vida! (11 anos)
- ... Saber partilhar
- ... Amar. Orientar. Capacitar.
- ... Partilhar com o próximo e não querer mais do que o essencial
- ... Dar sem querer receber
- ... Fazer dos direitos do homem uma verdade!
- ... Inovar a nossa capacidade de ajudar
- ... Perceber que a vida tem de ser partilhada...
- ... Um desafio em que todos nos devíamos unir para vencer
- ... Lutar, valorizar, ser solidário e nunca baixar os braços.



Dos milhares de mensagens deixadas ao longo de 2010, respondendo ao mote Combater a pobreza é... encerramos este balanço com algumas delas.

# Sites

## Pobreza e Exclusão Social

**Alexandra César**  
Centro de Recursos em Conhecimento  
Instituto da Segurança Social, I.P.  
alexandra.m.cesar@seg-social.pt



**2010 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social**  
<http://www.2010combateapobreza.pt/>



**2010 European Year for Combating Poverty and Social Exclusion**  
<http://www.2010againstpoverty.eu/>



**Rede Europeia Anti-Pobreza (Portugal)**  
<http://www.reapn.org/>



**The Poverty Site (Reino Unido)**  
<http://www.poverty.org.uk/>



**Combat Poverty Agency (Irlanda)**  
<http://www.combatpoverty.ie/>



**Le Collectif de Recherche sur l'itinérance, la Pauvreté et l'Exclusion Sociale (Canadá)**  
<http://www.er.uqam.ca/nobel/cr/spip/index.php>



**European Anti Poverty Network Ireland (Irlanda)**  
<http://www.eapn.ie/>



**Service de Lutte contre la Pauvreté, la Précarité et l'Exclusion Sociale (Bélgica)**  
<http://www.luttepauvrete.be/>



**The Center For Analysis Of Social Exclusion (Reino Unido)**  
<http://sticerd.lse.ac.uk/case/>



**@Pauvreté.be (Bélgica)**  
<http://www.pauvrete.be/>



**Center For Economic & Social Inclusion (Reino Unido)**  
<http://www.cesi.org.uk/>



**Conseil National des Politiques de Lutte contre la Pauvreté et l'Exclusion Sociale (França)**  
<http://www.cnle.gouv.fr>

# Bibliografia Temática

## Pobreza e Exclusão Social

**Alexandra César**

Centro de Recursos em Conhecimento  
Instituto da Segurança Social, I.P.  
alexandra.m.cesar@seg-social.pt

AGUILAR IDÁÑEZ, Maria José ; ANDER-EGG, Ezequiel, co-aut - *Diagnóstico Social: Conceitos e Metodologias*. 3.ª ed., rev. e ampliada. Porto: Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal, 2008. 93 p.; 24 cm. (Cadernos REAPN ; 12). Tít. orig. : *Diagnóstico Social: Conceptos y Metodología*. ISBN 978-989-95487-8-7.

BASTOS, Amélia, co-aut - *Um Olhar Sobre a Pobreza Infantil: Análise das Condições de Vida das Crianças*. Coimbra: Almedina, 2008. VIII, 138 p; 23 cm. (Económicas. 2.ª série ; 7). ISBN 978-972-40-3377-8.

BIHR, Alain ; PFEFFERKORN, Roland, co-aut - *Le Système des Inégalités*. Paris: La Découverte, cop. 2008. 122, [6] p; 18 cm. (Repères. Sociologie; 511). ISBN 978-2-7071-5220-6.

BURCHARDT, Tania - *Time and Income Poverty* [ Texto policopiado ]. London: Centre for Analysis of Social Exclusion, 2008. 101 p; 30 cm. (CASE report ; 57).

CALEIRAS, Jorge - *Pontes Rumo à Inclusão : Articulação das Estratégias de Emprego e de Inclusão em Portugal*. Rediteia. - Porto. - N.º 42 (Jul./Dez. 2008), p. 17-19.

*Desigualdades, Desregulação e Riscos nas Sociedades Contemporâneas*. Porto : Afrontamento, 2008. 290 p ; 24 cm. (Biblioteca das Ciências Sociais. Sociologia, Epistemologia ; 64). ISBN 978-972-36-0965-3.

DIOGO, Fernando Jorge Afonso - *Pobreza, Trabalho, Identidade*. Lisboa : Celta, 2007. VIII, 226 p; 24 cm. ISBN 978-972-774-247-9.

ESTIVILL, Jordi ; AIRES, Sérgio, co-aut - *De Lisboa 2000 a Lisboa 2007: Regresso ao Futuro*. Porto : Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal, 2007. 88, [4], 84 p., pag. converg; 24 cm. Edição bilingue em português e inglês. ISBN 978-989-95487-1-8.

ESTIVILL, Jordi ; CALEIRAS, Jorge, co-aut - *Bridges for Inclusion: a Articulação das Estratégias de Emprego e Inclusão Social*. Porto: Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal, 2008. 118 p.; 24 cm. (Cadernos REAPN ; 14). ISBN 978-989-95487-9-4.

*Estratégia Nacional Para a Protecção Social e Inclusão Social, 2008-2010*. Lisboa : ISS, [2009]. 390 p ; 30 cm. Edição bilingue em português e inglês.

EU-India Joint Seminar on Employment and Social Policy, 2, Lisbon, 2007 - *Social Security and Social Protection, Key Tools for Responsible and Sustainable Growth and Development* [ Documento electrónico ]. [Brussels : DGESAE0, 2008]. 1 disco óptico (CD-ROM) : color. ; 12 cm. Título retirado do ecrã de abertura. Texto. Requisitos do sistema : Adobe Acrobat Reader ; Microsoft Word European Seminar on Child Well-Being Indicators, Florence, 2009 - *The On-Going Debate on the Assessment of Children's Conditions of life : the Proceedings*. Florence : ChildONEurope, 2009. 96, [1] p. ; 30 cm. (ChildONEurope ; 2). ISBN 978-88-6374-011-0.

HUGHES, Barry, 1945, co-aut - *Reducing Global Poverty*. Boulder, CO ; London : Paradigm, cop. 2009- . . vol : il ; 28 cm. Vol. 1 : *Patterns of Potential Human Progress*. - XVII, [1], 334 p. ISBN 978-1-59451-640-5.

*Indicadores Sobre a Pobreza [ Texto policopiado ] : Portugal e União Europeia*. Porto : REAPN/Portugal, 2009. 20 p ; 30 cm.

*Inquérito Eurobarómetro Sobre Pobreza e Exclusão Social 2009*. Luxemburgo : Serviço das Publicações da União Europeia, 2009. 8 p. ; 30 cm ISBN 978-92-79-13681-8.

LOPES, Daniel Seabra, 1970 - *Deriva cigana : Um Estudo Etnográfico Sobre os Ciganos de Lisboa*. Lisboa : Imprensa de Ciências Sociais, 2008. 410 p ; 23 cm. Bibliografia : p. 379-393. Glossário : p. 395-398. ISBN 978-972-671-216-9.

MACHADO, Fernando Luís ; SILVA, Alexandre, co-aut - *Quantos Caminhos Há no Mundo? : Transições Para a Vida Adulta num Bairro Social*. Cascais : Princípia, 2009. 134, [2] p ; 24 cm. ISBN 978-989-8131-53-9.

MCNEILL, Desmond ; ST. CLAIR, Asuncion, co-aut - *Global Poverty, Ethics and Human Rights : the Role of Multilateral Organisations*. London ; New York : Routledge, cop. 2009. XI, 186, [1] p ; 24 cm. (Rethinking globalizations ; 19). ISBN 0-415-44594-9. ISBN 978-0-415-44594-8.

# Bibliografia Temática

NUNES, Francisco, co-aut - *Género e Pobreza: Impacto e Determinantes da Pobreza no Feminino*. Lisboa: Comissão para a Igualdade de Género, 2008. 169, [2] p.; 24 cm. (Estudos de Género; 4). ISBN 978-972-597-305-9.

Organização Internacional do Trabalho. Programa STEP - *Protecção Social e Inclusão [ Texto policopiado ]: Experiências e Políticas*. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho. STEP/Portugal, 2009. X, 237 p; il; 30 cm. ISBN 978-92-2-819195-0. ISBN 978-92-2-819196-7 (PDF)

PAIVA, Júlio - *Combate à Pobreza : Ano Europeu*. Rediteia. Porto. - N.º 43 (Jan./Jun. 2009), p. 54-56.

PAIVA, Júlio - *Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza*. Rediteia. - Porto. - N.º 41 (Jan./Jun. 2008), p. 63-65.

PAIVA, Júlio; DEMÉE, Cecília, co-aut - *7.º Encontro Europeu das Pessoas em Situação de Pobreza e-ou Exclusão Social*. Pretextos. ISSN 0874-9698. - N.º 31 (Set. 2008), p. 27.

PORTUGAL. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social - *Portugal: Trabalho e Solidariedade: Uma Visão de Conjunto*. Lisboa: MTSS, 2007. 191 p; 25 cm. Edição trilingue em português, inglês e francês. ISBN 978-972-99746-5-6.

QUATERNAIRE PORTUGAL ; ARAÚJO, Sandra, ed. lit - *Nas Margens do Tâmega : Mercado de Trabalho, Pobreza e Exclusão: Interações e Intervenção*. Porto: Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal, 2008. 184 p; il; 24 cm. (Cadernos REAPN; 13). ISBN 978-989-95487-7-0.

*Redes Sociais : Experiências, Políticas e Perspectivas*. Ribeirão: Húmus, cop. 2008. 172, [2] p; 24 cm. (Debater o social; 2). ISBN 978-989-8139-13-9.

RODRIGUES, Carlos Alberto Farinha - *Distribuição do Rendimento, Desigualdade e Pobreza: Portugal nos Anos 90*. Coimbra: Almedina, 2007. 362 p; 23 cm. (Económicas. 2.ª série; 5). ISBN 978-972-40-2897-2.

SILVA, Luísa Ferreira da - *Modernidade e Desigualdades Sociais*. Lisboa: Universidade Aberta, 2008. 199, [1] p ; 30 cm. (Universidade Aberta. Textos de base ; 308). ISBN 978-972-674-553-2.

SOUSA, Liliana, co-aut - *Famílias Pobres : Desafios à Intervenção Social*. Lisboa: Climepsi, 2007. 128 p; il; 23 cm. (Sistemas, Famílias e Terapias; 11). ISBN 978-972-796-267-9.

UNIÃO EUROPEIA. Comissão. Direcção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades - *Manual Para a Integração da Dimensão da Igualdade de Género nas Políticas de Emprego*. Lisboa : Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2008. 39, [1] p ; 21 cm. (Trilhos da Igualdade ; 2). ISBN 978-972-597-307-3.



**AGORA  
JÁ NÃO PRECISA DE IR À  
SEGURANÇA SOCIAL PARA  
SER ATENDIDO**

Ligue 808 266 266, dias úteis das 08h00 às 20h00  
ou envie um e-mail em [www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)

**A distância mais curta para a Segurança Social**



# GUIAS PRÁTICOS DA SEGURANÇA SOCIAL

CIDADÃOS E EMPRESAS

A Segurança Social disponibiliza **Guias Práticos** com informação sobre os direitos e deveres dos cidadãos e das empresas.

Como consultar os **Guias Práticos**:

- Aceda ao site da Segurança Social, em **[www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)**;
- No menu **Informações sobre...**, clique em **Guias Práticos**;
- Consulte a lista de **Guias** existentes;
- Clique no **Guia Prático** com o tema que pretende consultar.

# Segurança Social agora e sempre



SEGURANÇA SOCIAL



INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.